

## RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta tese será disponibilizado somente a partir de 28/02/2018.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**  
**Faculdade de Ciência e Letras**  
**Campus Araraquara – S.P.**

**ERIKA MARITZA MALDONADO BARRETO**

**OS DESLOCAMENTOS DO SUJEITO NAS TAREFAS DE  
ESCRITA PROPOSTAS NOS EXAMES DELE E CELPE BRAS**

**ARARAQUARA**  
**2016**

**ERIKA MARITZA MALDONADO BARRETO**

**OS DESLOCAMENTOS DO SUJEITO NAS TAREFAS DE  
ESCRITA PROPOSTAS NOS EXAMES DELE E CELPE BRAS**

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa.

**Linha de pesquisa:** Ensino e aprendizagem de línguas

**Orientadora:** Profa. Dra. Nildicéia Aparecida Rocha

**Bolsa:** CAPES

ARARAQUARA - S.P.

2016



Barreto , Erika Maritza  
OS DESLOCAMENTOS DO SUJEITO NAS TAREFAS DE  
ESCRITA PROPOSTAS NOS EXAMES DELE E CELPE - BRAS /  
Erika Maritza Barreto - 2016  
163 f.

Tese (Doutorado em Linguística e Língua  
Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista "Júlio  
de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras  
(Campus Araraquara)  
Orientador: Nildicéia Aparecida Rocha

1. Avaliação. 2. Proficiência. 3. Línguas  
estrangeiras. 4. Tarefas. 5. Produção escrita em  
língua estrangeira. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**ERIKA MARITZA MALDONADO BARRETO**

**OS DESLOCAMENTOS DO SUJEITO NAS TAREFAS DE  
ESCRITA PROPOSTAS NOS EXAMES DELE E CELPE -  
BRAS**

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa.

**Linha de pesquisa:** Ensino e aprendizagem de línguas

**Orientadora:** Profa. Dra. Nildicéia Aparecida Rocha

**Bolsa:** CAPES

Data da defesa: 30/08/2016

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador: Profa. Dra. Nildicéia Aparecida Rocha**  
UNESP/ Araraquara

---

**Profa. Dra. Rosangela Sanches da Silveira Gileno**  
UNESP/Araraquara

---

**Prof. Dr. Nelson Viana**

UFSCar/São Carlos

---

**Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva**  
UNESP/Araraquara

---

**Profa. Dra. Paula Tavares**  
UNESP/IBILCE- São José do Rio Preto

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências e Letras  
UNESP – Campus de Araraquara

*A minha mãe e irmãs,  
pelo amor incondicional e o apoio sem limites.*



## **AGRADECIMENTOS**

A Minha professora Orientadora Dra. Nildicéia Aparecida Rocha, pela generosidade com que me recebeu nos meus primeiros dias na faculdade e seu apoio desde então até hoje, pelas orientações, leitura de resumos e artigos para apresentações conjuntas em eventos, pela disposição que teve em todo momento para debater e discutir leituras e pelos momentos compartilhados. Sempre grata.

A Equipe de PLE e a sua coordenadora Profa. Dra. Rosangela Gileno que sempre me ofereceu um espaço para pensar e refletir sobre o ensino e aprendizagem de Português para estrangeiros. Obrigada pelas discussões, os encontros em eventos e por compartilhar diferentes olhares sobre o trabalho com estudantes de outras nacionalidades.

Aos professores Doutores, titulares e suplentes que aceitaram participar das comissões julgadoras do exame geral de qualificação deste trabalho e da defesa. Agradeço a leitura cuidadosa e o olhar crítico sobre o tema proposto.

Ao convenio PAEDEX/UNESP/AUIP que forneceu os recursos para a elaboração deste trabalho.

## RESUMO

Este trabalho visa desenvolver um estudo comparativo entre as tarefas propostas para o desenvolvimento da escrita dos examinandos em duas provas de proficiência em língua estrangeira: *Diploma de Español Lengua Extranjera*, DELE e Certificado de proficiência em Língua Portuguesa Para Estrangeiros, CELPE-BRAS. A pesquisa buscou estabelecer uma comparação entre as duas propostas avaliativas, considerando os possíveis pontos de encontro e os distanciamentos entre elas. Com o objetivo de avançar na compreensão das tarefas de escrita propostas para avaliar o desempenho linguístico dos estrangeiros neste tipo de exames, e contribuir no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, este trabalho estabelece a hipótese de que as tarefas propostas para o desenvolvimento da escrita nem sempre se ajustam com contextos de uso “real” destas línguas, o que gera um deslocamento na subjetividade do candidato. Utiliza-se, assim, uma metodologia de base comparativa (NHOLEN, 1973) em um *corpus* de 16 tarefas que representam os níveis A2, B2, C2 do exame DELE e os níveis Intermediário, Intermediário Superior, Avançado e Avançado Superior do exame CELPE-BRAS. A partir da teoria da enunciação (BENVENISTE, 1965) e a proposta dos gêneros textuais (BAKHTIN, 1979) para Ensino de línguas estrangeiras, a pesquisa ofereceu resultados significativos no nível do enunciado e na relação que tal enunciado prefigura entre o candidato, as situações contextuais e os textos base. Identificou-se como uma marca de distinção entre os dois exames de proficiência que, os exames DELE pressupõem a resolução de tarefas mediante a descrição de situações mais próximas às experiências cotidianas dos usuários da língua estrangeira ao passo que o CELPE-BRAS parece prever um candidato que atue no âmbito do trabalho, do estudo ou da participação cidadã. Assim, o candidato do CELPE-BRAS pode ser considerado como mais politizado e comprometido socialmente, mas distante das situações de uso cotidiano da língua estrangeira, nesse sentido, pode-se perceber um deslocamento entre o enunciado da tarefa e o posicionamento do candidato em relação com as situações propostas. A produção de um gênero textual específico parece ser um dos objetivos principais neste exame deixando de lado os usos da língua estrangeira em contextos próximos às experiências cotidianas dos candidatos. Os resultados obtidos podem ser utilizados: a) como ponto de reflexão na elaboração de exames de proficiência b) como ferramenta para a formação de avaliadores e preparação de candidatos.

Palavras-chave: avaliação, proficiência, línguas estrangeiras, tarefas, produção escrita em língua estrangeira.

## RESUMEN

Este trabajo pretende desarrollar un estudio comparativo entre las tareas de escritura propuestas para generar la producción escrita de los examinandos en dos exámenes de proficiencia en lengua extranjera: Diploma de Español Lengua Extranjera DELE y el *Certificado de Proficiencia em Língua Portuguesa para Estrangeiros, CELPE-BRAS*. La investigación buscó establecer una comparación entre las dos propuestas evaluativas, considerando las posibles semejanzas y diferencias entre ellas. Con el objetivo de avanzar en la comprensión de las tareas de escritura que son propuestas para evaluar el desempeño lingüístico de los extranjeros en este tipo de exámenes, y contribuir en el proceso de enseñanza y aprendizaje de lenguas extranjeras. Este trabajo establece la hipótesis de que las tareas propuestas para el desarrollo de la escritura no siempre se ajustan a los contextos de uso “real” de estas lenguas, lo cual genera un dislocamiento en la subjetividad del candidato. Es utilizado, por tanto, una metodología de base comparativa (NHOLEN, 1973) en un *corpus* de 16 tareas que representan los niveles A2,B2,C2 del examen DELE y los niveles Intermediario, Intermediario Superior, Avanzado y Avanzado Superior del Examen CELPE-BRAS. A partir de la teoría de la enunciación (BENVENISTE, 1965) y la propuesta de los géneros textuales (BAKHTIN, 1979) aplicada a la enseñanza y aprendizaje de lenguas extranjeras, la investigación ofreció resultados significativos en el nivel del enunciado y en la relación que tal enunciado establece entre el candidato, las situaciones contextuales y los textos base. Se identificó como una marca distintiva entre los dos exámenes de proficiencia que, los exámenes DELE presuponen que las tareas pueden ser resultas mediante la descripción de situaciones más próximas a las experiencias cotidianas de los usuarios de la lengua extranjera, por su parte, en los exámenes CELPE-BRAS parece visualizar un candidato que actúa en el campo del trabajo, del estudio o de la participación ciudadana. Así, el candidato del CELPE-BRAS puede ser considerado como más politizado y comprometido socialmente, pero más distante de las situaciones de uso cotidiano de la lengua extranjera, en ese sentido, es posible percibir un dislocamiento entre el enunciado de las tareas y el posicionamiento del candidato en las situaciones propuestas. En este examen parece otorgarse un papel preponderante a la producción de un determinado género textual dejando de lado los usos de la lengua extranjera en contextos de uso real. Los resultados obtenidos pueden ser aprovechados: a) como punto de reflexión en la elaboración de exámenes de proficiencia; b) como material de trabajo para evaluadores.

Palabras Clave: evaluación, proficiencia, lenguas extranjeras, tareas, producción escrita en lenguas extranjeras.

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 –	Mapa Países Membros UE Europeia	33
Figura 2 –	Mapa Países Membros Mercosul	34
Figura 3 –	Livro preparatório CELPE-BRAS	58
Figura 4 –	Tarefa DELE A2/T1	80
Figura 5 –	Tarefa DELE B2/T1	82
Figura 6 –	Tarefa DELE C2/T1	84
Figura 7 –	Tarefa CELPE-BRAS 2012/1	85
Figura 8 –	Tarefa CELPE-BRAS 2013/1	87
Figura 9 –	Tarefa DELE A2/T2	90
Figura 10–	Tarefa DELE B2/T2	92
Figura 11–	Tarefa DELE C2/T2	95
Figura 12–	Tarefa CELPE-BRAS 2012/2	97
Figura 13–	Tarefa CELPE-BRAS 2013/2	98
Figura 14–	Tarefa DELE A2/T3	101
Figura 15–	Tarefa DELE C2/T3	103
Figura 16–	Tarefa CELPE-BRAS 2012/3	105
Figura 17–	Tarefa CELPE-BRAS 2013/3	106
Figura 18–	Tarefa DELE A2/T3	108
Figura 19–	Tarefa CELPE-BRAS 2013/2	109

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro 1 –</b>	Modelo competência comunicativa Bachman	20
<b>Quadro 2 –</b>	Classificação tarefas	32
<b>Quadro 3 –</b>	Objetivos QECR	37
<b>Quadro 4 –</b>	Nomeação Níveis DELE	61
<b>Quadro 5 –</b>	Níveis proficiência DELE	62
<b>Quadro 6 –</b>	Estrutura e Certificação CELPE-BRAS	64
<b>Quadro 7 –</b>	Níveis proficiência CELPE-BRAS	65
<b>Quadro 8 -</b>	Livros preparatórios DELE	68
<b>Quadro 9 -</b>	Relações de aproximação e distanciamento exames DELE e CELPE - BRAS	131

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

CELPE-BRAS	Certificado de proficiência em língua estrangeira para estrangeiros
DELE	Diploma de Espanhol Língua Estrangeira
ELE	Espanhol Língua Estrangeira
PLE	Português Língua Estrangeira
LA	Língua Alvo
LE	Língua estrangeira
QECR	Quadro Europeu Comum de Referência
UE	União Europeia

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
1.1	Contextualização	13
1.2	Objetivo Geral	14
1.2.1	Objetivos Específicos	14
1.3	Perguntas de Pesquisa	14
1.4	Justificativa	14
1.5	Organização da tese	16
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>18</b>
2.1	A Avaliação	18
2.2	Avaliação em línguas estrangeiras	18
2.3	Exames de proficiência para línguas estrangeiras	22
2.4	A noção de língua	24
2.5	Sobre o conceito de competência	27
2.6	Sobre o conceito de proficiência	28
2.7	Uma aproximação ao conceito de tarefa	29
2.8	Surgimento dos Exames DELE e CELPE-BRAS no contexto dos tratados internacionais	33
2.9	Sobre as políticas internacionais	36
2.10	Sobre o conceito de sujeito	39
2.11	As ações de escrita em língua estrangeira	44
2.12	As línguas estrangeiras: estratégias e competências	49
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>55</b>
3.1	A natureza da pesquisa	55
3.2	A constituição do corpus	56

3.3	Método para a análise das tarefas de escrita nos exames DELE de CELPE- BRAS	57
<b>4</b>	<b>ANÁLISE</b>	<b>59</b>
4.1	DELE E CELPE-BRAS: das políticas às instituições	59
4.1.1	Diploma de español lengua extranjera DELE	60
4.1.2.	Certificado de proficiência em língua portuguesa para estrangeiros CELPE-BRAS	63
4.1.3	Sobre os materiais preparatórios	66
4.1.4	DELE e CELPE-BRAS no mundo: Centros aplicadores	71
4.2	Comparação das tarefas propostas entre o DELE e o CELPE-BRAS	72
4.2.1	Uma visão geral do conceito de tarefa nos Exames DELE e CELPE-BRAS	73
4.2.2	Focalizando o exame DELE	74
4.2.3	Focalizando o exame CELPE-BRAS	79
4.2.4	DELE E CELPE-BRAS: Uma possível leitura comparativa	82
4.2.5	Avaliar a competência discursiva mediante gêneros textuais	84
4.3	Um posicionamento sobre o conceito de sujeito	86
4.3.1	Níveis do enunciado	87
4.3.2	A Dêixis: marcadores de pessoa, lugar e tempo na enunciação	97
4.3.3	A polifonia enunciativa	107
4.3.4	Intertextualidade	115
4.3.5	O sujeito previsto no CELPE-BRAS e no DELE	118
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES</b>	<b>127</b>
	<b>REFERÊNCIA</b>	<b>132</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>143</b>
	<b>ANEXO 1 - TAREFA DELE A2/T1</b>	<b>144</b>
	<b>ANEXO 2 - TAREFA DELE A2/T2</b>	<b>145</b>
	<b>ANEXO 3 - TAREFA DELE A2/ T3</b>	<b>146</b>
	<b>ANEXO 4 - TAREFA DELE B2/ T1</b>	<b>147</b>
	<b>ANEXO 5 - TAREFA DELE B2/ T2</b>	<b>148</b>



<b>ANEXO 6 - TAREFA DELE C2/ T1</b>	150
<b>ANEXO 7 - TAREFA DELE C2/ T2</b>	151
<b>ANEXO 8 - TAREFA DELE C2/T3</b>	152
<b>ANEXO 9 - TAREFA CELPE-BRAS 12/1-T1</b>	153
<b>ANEXI 10 - TAREFA CELPE-BRAS 2012/1-T2</b>	154
<b>ANEXO 1 1 - TAREFA CELPE-BRAS 2012/1-T3</b>	155
<b>ANEXO 12 -TAREFA CELPE-BRAS 2012/1-T4</b>	156
<b>ANEXO 13 - TAREFA CELPE-BRAS/13/2-T1</b>	157
<b>ANEXO 14 - TAREFA CELPE 13/2-T2</b>	158
<b>ANEXO 15 - TAREFA CELPE-BRAS 13/2-T3</b>	159
<b>ANEXO 16 - TAREFA CELPE-BRAS 13/2-T4</b>	160

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

Os exames de proficiência têm se tornado uma importante ferramenta para a avaliação e a certificação das línguas estrangeiras. São, por definição, elementos próprios das políticas linguísticas e visam manter o status das línguas em termos de políticas internacionais. Assim, provas como o CELPE-BRAS (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros) e o DELE (*Diploma de espanhol Lengua extranjera*) são exemplos das propostas de avaliação e certificação das línguas portuguesa e espanhola nos cenários latino-americano e europeu respectivamente. Um dos interesses desta pesquisa é justamente compreender cada uma das provas no seu contexto.

Desenvolvidos em momentos históricos diferentes, CELPE-BRAS e DELE respondem às necessidades sociopolíticas próprias de suas conjunturas de origem. Assim, o CELPE-BRAS é produto das necessidades de intercâmbio presentes no tratado MERCOSUL (1991), e o DELE, por sua parte, surge como uma necessidade de garantir a comunicação efetiva no marco do estabelecimento da Comunidade Econômica Europeia (CEE) (1958-1993), renomeada desde 1993, União Europeia, doravante (UE).

Importante salientar que tais exames, embora pretendam o mesmo objetivo - certificar o nível de proficiência dos falantes não nativos das línguas espanhola (DELE) e portuguesa (CELPE-BRAS) -, apresentam estrutura e organização singulares. A prova do CELPE-BRAS trabalha na primeira parte (escrita), quatro tarefas nas quais os examinandos devem produzir diferentes gêneros textuais (artigos, reportagens, publicidade etc.). O sistema de avaliação opera com seis níveis de proficiência, mas só certificam os quatro: Avançado Superior, Avançado, Intermediário Superior e Intermediário. O exame DELE, por seu turno, apresenta seis níveis de proficiência A1, A2, B1, B2, C1 e C2. Para cada um deles são propostas tarefas de escrita diferenciadas, que concordam com o nível para o qual são propostas.

Isso posto, a presente investigação tem como objetivo de estudo a análise das tarefas propostas aos examinandos nas provas de proficiência para a parte escrita nos exames CELPE-BRAS e DELE. O Interesse desses exames é identificar o nível de

competência que os estrangeiros possuem na língua não materna. Desse modo, o estudo em questão visa ocupar-se, essencialmente, das propostas de escrita e almeja compreender as particularidades de cada uma das provas e as possíveis similitudes entre elas.

## **1.2 Objetivo Geral**

- Desenvolver um estudo de caráter comparativo que permita compreender como são propostas as tarefas para a parte escrita nos exames CELPE-BRAS e DELE.

### **1.2.1 Objetivos Específicos**

- Identificar qual é o lugar dos gêneros textuais na elaboração das tarefas de escrita nos exames de proficiência CELPE-BRAS e DELE.
- Identificar as interações e deslocamentos dos candidatos, enquanto sujeitos previstos, nas tarefas de escrita dos Exames de proficiência CELPE-BRAS e DELE.

## **1.3 Perguntas de Pesquisa**

Interessa-nos nesta pesquisa desenvolver as seguintes questões:

- Em que medida é possível identificar aproximações e distanciamentos entre as tarefas de escrita propostas para os exames DELE e CELPE-BRAS?
- Quais são as possíveis leituras de sujeito-candidato que subjazem nos exames de proficiência DELE e CELPE-BRAS?

## **1.4 Justificativa**

Os estudos sobre os exames de proficiência em língua portuguesa, assim como em língua espanhola, têm sido desenvolvidos dentro do marco interno das provas, ou seja, encontram-se estudos específicos sobre os processos avaliativos, sobre os

instrumentos de avaliação, sobre a percepção dos examinandos em relação aos exames, mas são poucos os trabalhos que versam sobre o estudo de mais de um exame de proficiência. A proposta de trabalho desta pesquisa é justamente desenvolver um estudo comparativo dos exames CELPE-BRAS e DELE e compreender, além das particularidades de cada um deles, os pontos de encontro, se houver.

O interesse pela temática surge no contexto brasileiro e propõe estabelecer uma relação de diálogo com os estudos realizados sobre as provas de proficiência fora do Brasil, especialmente com o exame DELE da Espanha. O diálogo pretendido baseia-se nas singularidades de cada um dos exames analisados, suas políticas linguísticas e as abordagens teóricas que fundamentam o surgimento das provas em dois espaços geográficos com necessidades substancialmente diferentes. É paradoxal pensar nessas duas línguas e nos seus espaços de origem. O Brasil encontra-se, geograficamente, rodeado de países cuja língua materna é o espanhol. A Espanha, por sua vez, encontra-se num espaço geográfico com uma ampla diversidade linguística. As duas línguas têm se espalhado pelo mundo, dado o crescente número de falantes não nativos que fazem uso delas em diferentes ocasiões.

É considerada inédita a iniciativa de investigação no campo das provas de proficiência de duas línguas que nas últimas décadas têm sido procuradas para serem aprendidas por estudantes e pesquisadores interessados nos cursos de qualificação e exames de nível. Dito isso, esta pesquisa, sobre as provas de proficiência em Espanhol e Português, encontra-se no foco dos estudos atuais da linguagem e no contexto de avaliação de línguas estrangeiras.

Assim, esta pesquisa versa, particularmente, sobre os processos avaliativos para línguas estrangeiras, procurando rastrear as maneiras como são construídas as tarefas que visam diagnosticar o nível de desenvolvimento da escrita nos examinandos.

A natureza das provas escolhidas é diferente, dado o momento de surgimento de cada uma e suas circunstâncias de origem. Isso significa desenvolver uma pesquisa que trabalhe os contrastes entre essas avaliações e, também, a identificação das estruturas que são pensadas para cada um dos níveis propostos.

Os estudos recentes mostram como as provas de proficiência vêm ocupando um lugar privilegiado nos processos de internacionalização, e como, igualmente, vêm sendo um suporte fundamental para o estabelecimento de novos padrões de qualidade. Os exames de língua estrangeira (doravante LE) no marco da avaliação e a certificação desejam promover o intercâmbio sociocultural com o objetivo de fortalecer os processos

de internacionalização. Faz-se, então, imperativo conhecer os exercícios propostos pelos exames e os mecanismos mediante os quais as provas têm sido construídas.

### 1.5 Organização da tese

A tese aqui apresentada conta com os capítulos de fundamentação teórica, metodologia, análise e discussão dos dados e por último as considerações finais

No primeiro capítulo a fundamentação teórica inicia o tópico de Avaliação em línguas estrangeiras, o percurso histórico deste item nos leva diretamente ao segundo tópico que é a competência, especificamente a competência comunicativa, a qual é fundamental na elaboração de testes de proficiência. Na sequência, aborda-se também o conceito de língua, determinante para identificar o que é avaliado nas tarefas. Seguidamente, é apresentado o conceito de proficiência e sua estreita relação com o conceito de competência. Outro tópico abordado é a tarefa entendida como as atividades de produção escrita que são propostas aos examinandos. Igualmente o conceito de gênero textual é abordado com a finalidade de identificar as características que são exigidas como padrão nas produções escritas dos examinandos. Finalmente é apresentado o conceito de sujeito, na tentativa de identificar os lugares que este ocupa no desenvolvimento das tarefas escritas nos referidos exames.

O segundo capítulo sobre a metodologia contém a natureza da pesquisa baseada na linha comparativo, discutimos os critérios de seleção do corpus e a escolha do método de análise nos exames CELPE-BRAS e DELE.

O terceiro capítulo é dedicado à análise dos dados e trata de três tópicos, a partir dos quais, são discutidos os dados coletados para esta pesquisa. Primeiramente apresentamos um panorama do momento histórico no qual aparecem os exames de proficiência CELPE-BRAS e DELE, entendemos que as avaliações são produtos sociais que respondem a determinados fins (FILHER, 2000). Seguidamente, trabalhamos nas tarefas entendidas como “situações” às quais o candidato será submetido e avaliado levando em conta o nível de apropriação da língua estrangeira e sua aplicação, além da resolução de situações que tentam se aproximar às experimentadas na cotidianidade por um falante nativo ou estrangeiro. (ELLIS, 2003). Finalmente, interessa-nos neste capítulo, identificar os lugares que o sujeito ocupa no desenvolvimento das tarefas e como isto é determinante para identificar um sujeito previsto neste tipo de exames.

Para finalizar, apresentamos os alcances e limitações do estudo e os encaminhamentos para estudos futuros.

## 5 CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa, ao propor um estudo de tipo comparativo para analisar tarefas de escrita propostas aos candidatos nos Exames DELE e CELPE-BRAS, estabeleceu parâmetros para a compreensão da complexidade que envolve o processo de elaboração das tarefas, nas quais o papel do candidato encontra-se marcado por um nível de deslocamento entre a descrição do contexto das tarefas e os textos de apoio.

Com o objetivo de identificar os processos de construção das tarefas a partir do seu contexto histórico de origem e na constituição interna das mesmas, foram propostas perguntas de pesquisa que nos dessem informações mais precisas sobre a relação estabelecida entre os contextos de criação da tarefa e as relações entre as situações de enunciação, o enunciado e os textos solicitados.

Como marco geral de referência sobre os exames DELE e CELPE-BRAS indagamos sobre o momento histórico de surgimento dos exames. Deste modo, observamos, por um lado, que as características sócio-históricas estabeleceram os parâmetros para propor a elaboração de avaliações das línguas e, por outro lado, determinaram os critérios para pensar nas línguas como bem de troca e interação sociocultural para além das fronteiras nacionais.

Como resultado desses movimentos sócio-históricos surgiram posteriormente políticas linguísticas e tratados internacionais direcionados ao campo da educação, tais como as políticas para a unificação de critérios para o ensino, aprendizagem e avaliação das línguas na Europa o que estão contidas no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QEQR, 2000), e, neste mesmo sentido, para o caso Latino-Americano surgem os parâmetros estabelecidos pelo Mercado Comum do Sul (MERCOSUL, 1991).

Nossa primeira pergunta da pesquisa indagou sobre o valor outorgado aos gêneros textuais na elaboração de tarefas de escrita nestes dois exames de proficiência. Constatamos, neste sentido, que o valor atribuído à utilização de gêneros textuais para potencializar e ativar a produção de escrita dos examinandos na língua estrangeira é preponderante. Embora o Exame DELE e CELPE-BRAS apropriem-se dos gêneros textuais como fonte de informação para responder e resolver as tarefas propostas há uma maior ênfase no trabalho com gêneros textuais no exame CELPE-BRAS até tal ponto que as situações nas tarefas desde exame costumam relacionar ao candidato com situações específicas no campo do trabalho, estudo ou a participação cidadã e pedem a

elaboração de um determinado gênero textual no qual o candidato desenvolve um papel que nem sempre corresponde às situações que um falante não nativo poderia experimentar no uso contextualizado da língua alvo. Assim, poderia se pensar que é outorgado um papel preponderante à produção de um determinado gênero textual, mas do que a relacionar a experiência dos candidatos com o conhecimento que podem ter da língua que estão aprendendo.

Por sua vez, na segunda pergunta questionamos a relação do candidato com as situações enunciadas nas tarefas e o nível de proximidade ou distanciamento que o enunciado das mesmas pode gerar na posição que deve adotar (o candidato). Assim, percebemos, pela análise empreendida, que para as tarefas propostas no exame DELE o candidato geralmente encontra situações nas quais ele pode se encaixar mais facilmente dado o nível de proximidade destas com a vida cotidiana. Assim sendo, o DELE é entendido como um exame que salienta o caráter instrumental em relação à língua estrangeira. Focalizando o exame CELPE-BRAS, este prefigura um candidato muito mais envolvido no campo do trabalho com tarefas que o situam como relevante em posições de decisão administrativa ou social, condição esta que indica uma visão de um candidato mais politizado e com poder de decisão social.

Dessa forma, argumentamos que exames de proficiência como DELE e CELPE-BRAS partem de uma ideia de candidato estandardizada a fim de poder encaixar seu desempenho nos níveis propostos para tais avaliações. Embora este critério estabeleça um parâmetro para potencializar os processos avaliativos, aspectos das experiências de vida e do conhecimento de mundo do examinando parecem ser deixadas de lado.

Nossa hipótese de pesquisa em relação com a proximidade e o distanciamento entre as tarefas propostas nos permitiu compreender que os dois exames encontram pontos comuns em relação com os motivos pelos quais foram originados. As duas propostas avaliativas respondem a políticas econômicas que posicionam as línguas espanhola e portuguesa como bem cultural para estabelecer trocas econômicas, políticas e sociais que posteriormente foram voltadas para o campo educativo e do trabalho.

Posto isto, são as estruturas econômicas que marcam os parâmetros das transformações educativas, as quais geram uma reorganização das estruturas educativas na qual a língua é objetivada e colocada como ferramenta para potencializar intercâmbios que instauram sociedades cada vez mais movimentadas dentro dos campos da competitividade e do posicionamento econômico mundial. Assim, entende-se que exames como o DELE e o CELPE-BRAS, aparecem no panorama mundial como



referentes de avaliação em suas respectivas línguas e marcam um lugar político para a difusão das mesmas.

O diferencial nas provas DELE e CELPE-BRAS têm a ver com as ênfases para cada caso, por um lado, o DELE baseia-se no enfoque por tarefas e, por outro, o CELPE-BRAS nos Gêneros textuais. Embora as teorias propostas para construir os suportes dos exames pareçam divergentes, trata-se, nas duas provas, de gerar exames a partir dos quais seja possível avaliar a competência comunicativa dos falantes não nativos, nas duas provas, são criadas situações que simulam situações da vida real, os candidatos são avaliados segundo a capacidade para atuar nessas situações é dizer, no seu desempenho linguístico em relação com a situação proposta. .

Um diferencial importante é que o estrangeiro que tem a intenção de prestar o exame de proficiência DELE decide fazer seu exame segundo seus conhecimentos da língua espanhola para algum dos níveis propostos no (QECR). Dessa forma, é o candidato quem decide para qual nível vai prestar a prova. Já no CELPE-BRAS o candidato não escolhe um nível específico, ele é encaixado segundo o seu desempenho em intermediário, intermediário superior, avançado, avançado superior, que são os níveis que certifica este exame.

Assim, conceito de sujeito que subjaz às provas é concordante com as propostas avaliativas. Parte-se de um indivíduo cujas condições de nacionalidade e identidades próprias são atravessadas pelos requerimentos da produção escrita na LE, o qual produz uma marca discursiva de deslocamento do sujeito. O que é tido em conta nas provas é a capacidade do sujeito de atuar na LE. A língua apreendida dá conta de um sujeito que, em maior ou menor grau, tem adaptado sua capacidade linguística segundo as aprendizagens vindas das línguas estrangeiras que conhece. Uma tarefa é uma oportunidade para a ação, tem a ver com a resolução de um problema e para resolver esse problema é necessário que o candidato conheça os parâmetros de execução próprios na cultura e sociedade na qual essa língua se institui.

De modo geral, esta pesquisa analisou os processos e os contextos de criação das tarefas de escrita propostas aos examinandos que apresentam os exames DELE e CELPE-BRAS e pretendeu gerar um campo para a reflexão sobre as possibilidades e dificuldades com as quais os candidatos se enfrentam no momento de fazer tais provas. Esta pesquisa apresentou análises focadas nas tarefas propostas para os níveis de proficiência do DELE e para o nível de desempenho do CELPE-BRAS. Deste modo,

apresentam-se possíveis encaminhamentos futuros para a continuidade dos processos investigativos proposto nesta pesquisa.

Assim sendo, a presente pesquisa poderia se expandir para o campo pedagógico com o objetivo de potencializar a criação de material didático para trabalhar com alunos estrangeiros. Além disso, poderá gerar um estudo de contraste entre as produções escritas dos examinandos estrangeiros e as produções escritas de alunos cuja língua materna seja o espanhol ou o português, a fim de identificar regularidades e irregularidades nas produções escritas entre falantes nativos e falantes estrangeiros em relação a um mesmo exame de proficiência. Por outro lado, esta mesma pesquisa poderia desencadear uma proposta sobre a análise do nível meta-compreensivo e meta-cognitivo dos examinandos na elaboração das suas provas escritas.

Os exames de proficiência, aqui apresentados como objeto e fonte de análise, têm sido um importante referencial nos processos avaliativos em línguas estrangeiras, tanto de um lado, quanto do outro do atlântico. As condições sociais e políticas que justificam o surgimento do exame DELE no contexto europeu na década de oitenta, dão conta das transformações e interações surgidas num momento histórico de mudanças importantes no campo político e educativo. O fato de apresentar uma proposta com a ideia de gerar unificação depois das crises, produto das guerras no território europeu e a consequente separação dos países membros, dá conta da necessidade de reconstruir um continente que deve ser pensado desde a unidade em meio a diferença. A língua na Europa é um sinal de diversidade. De norte a sul e de oriente a ocidente o território europeu encontra-se delimitado por fronteiras linguísticas que identificam os sujeitos de cada um dos países que conformam este diverso bloco linguístico.

O olhar para a educação, com o intuito de gerar relações, mais do que separação, é concretizado nos acordos internacionais. O QEER (2000) surge como uma proposta para gerar pontos comuns no campo das políticas linguísticas e visa estabelecer um mecanismo de entendimento linguístico que seja aplicável para toda a União Europeia. Assim, o DELE ajusta suas necessidades avaliativas em relação ao proposto nas políticas linguísticas para toda Europa. A modo de conclusão, apresentaremos um quadro com o objeto de resumir as relações de proximidade e distanciamento nestes dois exames de proficiência:

Quadro 9 - Relações de aproximação e distanciamento exames DELE e CELPE-BRAS

	DELE	CELPE-BRAS
Aproximações <b>HISTÓRICO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conformação de bloco União Europeia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conformação bloco Acordo Mercosul.</li> </ul>
	Distanciamentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Primeira aplicação 1988</li> </ul>
Aproximações <b>NATUREZA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Componente epistêmico enfoque por tarefas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Componente epistêmico enfoque por tarefas.</li> </ul>
	Distanciamentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ênfase: Resolução de problemas</li> </ul>
Aproximações <b>SUJEITO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Posicionamento/interação/ escrita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Posicionamento/interação / escrita</li> </ul>
	Distanciamentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Menor nível de deslocamento</li> </ul>

Elaboração própria.

Considera-se que um estudo com as características expostas anteriormente pode contribuir: 1) com os processos de reflexão sobre como estão sendo propostas as tarefas para candidatos estrangeiros com realidades sociolinguísticas determinadas por suas culturas de origem. 2) contribuir nos processos de formação de avaliadores de línguas estrangeiras e, igualmente, 3) como uma ferramenta de contraste entre as provas elaboradas para avaliar a língua materna e as que são pensadas para avaliar línguas estrangeiras a fim de identificar o limite entre umas e outras.

Este último aspecto poderia fazer parte dos encaminhamentos futuros desta pesquisa a fim de identificar a relação entre os conteúdos, materiais de apoio e exames de língua aplicados nas escolas e universidades que ensinam línguas estrangeiras, em comparação com propostas avaliativas de proficiência em LE que nem sempre são utilizadas como padrão no campo da educação.



## REFERÊNCIAS

AUTHIER-REVUZ, J. *Heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva: elementos para uma abordagem do outro no discurso*. In: Authier-Revuz, J. **Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998, p. 11-80.

\_\_\_\_\_. *Heterogeneidades e rupturas: algumas considerações no campo enunciativo*. In: Authier-Revuz, J. **Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 173-188.

\_\_\_\_\_. As não coincidências do dizer. In: Authier-Revuz, Jacqueline. **Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 81-189.

\_\_\_\_\_. Heterogeneidades(s) enunciativas. **Cadernos de estudos linguísticos**, Campinas, n. 19, jul. - dez., 1990, p. 25-42.

\_\_\_\_\_. As não-coincidências do dizer. In: Authier-Revuz, J. **Palavras incertas: as não-coincidências do dizer**. Campinas, São Paulo: Ed. UNICAMP, 1998, p. 13-28.

\_\_\_\_\_. Falta do dizer, dizer da falta: as palavras do silêncio. In: ORLANDI, E. (Org.). **Gestos de Leitura: da história no discurso**. Campinas, São Paulo: Ed. UNICAMP, 1994. p. 253-277.

ALBA, J., ZANÓN J. “Unidades didácticas para la enseñanza del español en los Institutos Cervantes” Em: ZANÓN, J. (Coord) **La Enseñanza del español mediante tareas**. Edinumen. Madrid, 1999. Págs. 151-171.

ALDERSON, CH., CLAPHAM, C. & WALL, D. **Exámenes de idiomas**. Madrid: Cambridge University Press. 1998.

ALCÓN, E.. El Desarrollo de la Competencia Discursiva Oral en el Aula de Lenguas Extranjeras: Perspectivas Metodológicas y de Investigación. Em: **Segundas Lenguas**, MUÑOZ, C. Barcelona, Ariel. 2000. P. 259-276.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões Comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes Editora. 1993.

\_\_\_\_\_. **O Professor de língua estrangeira em formação**. Campinas, SP: Pontes Editora.

\_\_\_\_\_. **Linguística Aplicada, ensino de línguas e comunicação**. Campinas, SP: Pontes Editores e Arte Língua, 2005.

BACHMAN, L. **Fundamental considerations in language testing**, 7.<sup>a</sup> impressão, Oxford, Oxford University Press. 1990.

AVELAR, S. de. Mudanças na concepção e prática da avaliação e seu efeito no ensino e aprendizagem de língua estrangeira (inglês) em uma escola de ensino médio e técnico. **Dissertação de Mestrado**: Campinas, 2001.

BARALO, M. **La Teoría lingüística y la teoría de la adquisición de lenguas extranjeras**. Revista de Estudios de adquisición de la lengua Española (REALE), Alcalá de Henares, n. 5, 1990.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1979.

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

BEAUGRANDE, R. de, DRESSLER, W. **Introducción a la lingüística del texto**. Barcelona: Ariel. 1981

BOHN, H. I. (1997). Uma política de ensino de línguas estrangeiras para o Brasil. Plenária apresentada no **XIX World Congress da FIPLV**. Recife, março, 1997. 1997a.

\_\_\_\_\_. Implementação de uma política de ensino de línguas: A responsabilidade do Estado. **Anais da 49 Reunião Anual da SBPC**, Belo Horizonte, 1997. p. 251-255. 1997b.

\_\_\_\_\_. Foreign language teaching policy for Brazilian learners. Trabalho apresentado no **ENPULI**, Belo Horizonte: UFMG, 1997c.

BENVENISTE, Émile. O aparelho formal da enunciação. Em: BENVENISTE, É. **Problemas de lingüística geral II**. São Paulo: Pontes, 1989. p.81-90.

BIALYSTOK, E. A theoretical model of second language learning en Language Learning, Vol. 28, 1, traducido en Liceras, J.M. (comp.) 1992: **La adquisición de las lenguas extranjeras**. Madrid. Editorial Visor.

BORDÓN, T. (2008). Panorama histórico del desarrollo de algunas de las cuestiones fundamentales en la evaluación de segundas lenguas. **Marcoele**, 7, pp. 4-24

BRASIL (1997). Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Rio de Janeiro: Casa Editorial Pargos, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. v. 1 Introdução. Brasília: MEC, 1997. BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino fundamental, Ciclos 1 e 2, v. 2 Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Estrangeira. Brasília: MEC, 1997, Versão Preliminar. CELANI, Maria, A., Alba. **A integração político-econômica do final do milênio e o ensino de língua(s) estrangeira(s) no 1º e 2º graus**. Boletim da ABRALIN, v.18, 1996, p. 20-35.

BROWN, G. **Teacher's conceptions of assessment: implications for policy and professional development.** *Assessment in Education*, 11(3), 2004, p. 301-318.

BYRAM, M. **Teaching and assessing intercultural comunicative competence.** Philadelphia, PA: Multilingual Matters. 1997.

\_\_\_\_\_. LYLE, F. **Statistical analyses for language assessment,** Cambridge: Cambridge University Press. 2004.

\_\_\_\_\_. Lyle F., PALMER, A. **Language testing in practice,** Oxford: Oxford University Press. 1996.

CANALE, M. Y SWAIN, M. A theoretical framework for communicative competence», em: PALMER, A., GROOT, P. y TROSPER, S. (eds.), **The construct validation of tests of communicative competence,** Washington, DC. TESOL. 1981.

CANALE, M. De la competencia comunicativa a la pedagogía comunicativa del lenguaje. Em: LLOBERA, M.(Org.). **Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras.** Madrid: Edelsa, 1995.

CANDLIN, C. **Hacia la enseñanza del lenguaje mediante tareas. Comunicación, lenguaje, y educación,** 7-8, 1990, p. 33-53. (Original en inglés en 1987).

CASPER, G. KELLERMAN, E. (Eds) **Communication strategies. Psycholinguistic and sociolinguistic perspectives.** Longman. Londres-Nueva York, 1997.

CELADA, M., FANJUL, A., NOTHSTEIN, S. (coord.) **Lenguas en espacio de integración: Acontecimientos, acciones, representaciones.** Buenos Aires: Biblos, 2010.

CENOZ, J. Las Variables Contextuales y el Efecto de la Instrucción en la Adquisición de Segundas Lenguas. En: **Segundas Lenguas,** MUÑOZ, Carmen. Barcelona, Ariel, 2000, p. 110-121.

\_\_\_\_\_. Las variables contextuales y el efecto de la instrucción en: la Adquisición de segundas lenguas. En Muñoz, C (editora), **Segundas Lenguas. Adquisición en el Aula,** 2000 p, 109-125. España: Ariel lingüística.

CONSEJO DE EUROPA. **Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación** (capítulo 2.1.). Madrid: Instituto Cervantes - Ministerio de Educación Cultura y Deporte, Anaya, 2002.

CORACINI, M., GHIRALDELO, C. Nas malhas do discurso: memória, imaginário e subjetividade. **Formação de professores (línguas materna e estrangeira), leitura e escrita.** Campinas: Pontes, 2011.

CORTÉS MORENO, M. **Guía para el profesor de idiomas: didáctica del español y segundas lenguas.** Barcelona: Octaedro. 2000

CUNHA, M.J. **Ensino e pesquisa em Português para Estrangeiros.** Brasília, Edunb, 1998.



CUNHA, Maria Jandyra, SANTOS, Percília. O certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-BRAS): a possibilidade de um diagnóstico na Universidade de Brasília. In: (Org.). **Ensino e pesquisa em português para estrangeiros**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

CHOMSKY, N. **Three models for the description of language**. IRE Transactions on Information Theory, IT-2, 1957. 113-124.

DAVIES, A. **Three heresies of language testing research**. Language Testing 20 (4), 1997, p. 355-368.

DELL' ISOLA, R. Português para estrangeiros: do texto ao texto. In: **III Seminário da Sociedade Internacional de Português LE**. *Anais...* Niterói: Ed.UFF, 1997, v. 1, n. 3, p. 33-39.

\_\_\_\_\_. Aprendendo português no Brasil - O comunicativo e o estrutural nas aulas de língua portuguesa para estrangeiros. **Boletim do Centro de Estudos Portugueses**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/ UFMG, 1997, v. 17, n. 21, p.99-113.

\_\_\_\_\_. A construção do sentido durante a leitura em PLE. In: JUDICE, N. (Org.) **Português Língua Estrangeira: leitura produção e avaliação de textos**. Niterói: Intertexto, 2000. p. 37-45.

\_\_\_\_\_. Léxico, contexto e o processamento da leitura em língua estrangeira. In: MENDES, E., OLIVEIRA, P., BEN IBLER, V. (Org.), **O novo milênio: interfaces linguísticas e literárias**. Belo Horizonte: UFMG/ FALE, 2001. p. 179-189.

DEWEY, J. **Democracy and Education**: An introduction to the Philosophy of Education, McMillan, New York. Traduc. Castellana: «Democracia y Educación», Losada, Buenos Aires, 1971

DÍAZ, L. HERNANDEZ, M.J. **Gramática y comunicación en la clase de lengua extranjera**. Cuadernos del tiempo libre, col. Expolingua, Madrid, 1993, p. 89-106.

ELLIS, R. **La adquisición de segundas lenguas en un contexto de enseñanza**. En Biblioteca Virtual redELE. 2006.

FANJUL, A. **Português-Espanhol: línguas próximas sob o olhar discursivo**. São Carlos: Claraluz, 2002.

\_\_\_\_\_. CELADA, M. (Coord.) Signo E Seña: **El español en Brasil. Investigación, enseñanza, políticas**. Revista del Instituto de Lingüística Facultad de Filosofía y Letras – Universidad de Buenos Aires, Número 20, Enero de 2009.

FERNÁNDEZ, S. **Estrategias de aprendizaje de la lengua extranjera**. Universidad Antonio de Nebrija, Colección de aula de español. Madrid. 1996.

FIGUERAS, N., PUIG, F. **Pautas para la evaluación del español como lengua extranjera**. Madrid: Edinumen. 2013

GARCÍA, F. Sociolingüística y didáctica de la lengua extranjera. Cuestiones metodológicas. **Jornadas sobre Aspectos de la Enseñanza del Español como lengua Extranjera**. Universidad de Granada, 1982 p. 105.

GARTON, A., PRATT, C. (1998). **Learning to be literate: The development of spoken and written language**. Oxford: Blackwell.

GÓMEZ TORREGO, L. **Nuevo Manual de Español Correcto**. T. I. España: Arco Libros. 2002

\_\_\_\_\_. *Nuevo Manual de Español Correcto*. T. II. España: Arco Libros. 2003.

GUBA, E., LINCOLN, Y. **Effective evaluation**. San Francisco: Jossey Bass Publishers. 1988.

GUMPERZ, J. *Discourse Strategies*. Cambridge: Cambridge University Press. 1982.

\_\_\_\_\_. **Fourth generation evaluation**. Newbury Park: Sage Publications, 1989. 988.

HAMP-LYONS, L. **Washback, impact and validity: ethical concerns. Language testing**. London, UK, v. 14, n. 3, 1997, p. 295-303, nov. 1997.

HYMES, D. H.. On communicative competence. In: DURANTI, A. (Ed.). **Linguistic anthropology: A reader**. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2001.

JÚDICE, N. *Imagens do Brasil: uma experiência com leitura/produção de textos ensino de português - língua estrangeira. Cadernos do Centro de Línguas da Universidade de São Paulo*, n. 1, p. 11-31, 1997.

\_\_\_\_\_. (Org.), **Português Língua Estrangeira: leitura produção e avaliação de textos**. Niterói: Intertexto, 2000.

\_\_\_\_\_. **Avaliação: um instrumento de diálogo**. *Palavras*, n.19. Primavera de 2001a. Lisboa, p.41-51.

\_\_\_\_\_. Do texto do aprendiz aos testes de proficiência em PLE: avaliação e interlocução. In: MENDES,E.A.M; OLIVEIRA, P.M.C.; BENIBLER, V. (Org.), **O novo milênio: interfaces linguísticas e literárias**. Belo Horizonte: UFMG/ FALE, 2001b. p. 169-178.

\_\_\_\_\_. O texto como espaço de interlocução em exames de proficiência. Em: CD-Rom do **VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada**. ALAB/FALE/UFMG, 2002.

KRASHEN, S. The monitor model of adult second language performance Em BURT, M. – DULAY, H. (Eds) **View points on English as a second language**. Regents. Nueva York, 1977, p. 152-161.

KRISTEVA, J. Wort, Dialog und Roman Bei Bachtin. Em: *Literaturwissenschaft und*

Linguistik III, hg.v.J Ihwe; Frankfurt am Main 1967, p 345-375.

\_\_\_\_\_. Writing: **Research. Theory and Application**. Cambridge: Pergamon, 1984.

KLEIMAN, Â. **Leitura, ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Pontes, 2008.

LIMA, R. Avaliação formativa no desenvolvimento da escrita de aprendizes de português como segunda língua. **Dissertação de Mestrado**. Niterói, 2002a. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-875819

\_\_\_\_\_. Avaliação no processo de aquisição da escrita em Português como segunda língua. In: JUDICE, N. (Org.) **Português para estrangeiros: perspectivas de quem ensina**. Niterói: Intertexto, 2002b.

LÓPEZ, A. **A Potencial impact of language tests. Examining the alignment between testing and instruction**. Alemanha: VDM Verlag Dr. Müller. 2008

LÓPEZ-ORNAT, S. **Sobre la gramaticalización. Prototipos para la adquisición de la concordancia verbo-sujeto: datos de lengua española en niños de 1;6 a 3;6**. Cognitiva, 4, 1, 1996 49-74.

\_\_\_\_\_. La adquisición gramatical: un esquema. Em: S. López Ornat et al., **La adquisición de la lengua española** (pp. 101-126). Madrid: Siglo XXI. 1994.

\_\_\_\_\_. Mecanismos de adquisición morfosintáctica Em: M. Pérez-Pereira (Ed.), **Estudios sobre la adquisición del castellano, catalán, eusquera y gallego** (pp. 175-193). Santiago de Compostela: Publicaciones de la Unversidad de Santiago de Compostela. 1992

\_\_\_\_\_. What lies in between a pre-grammatical and a grammatical representation? Em: W. R. Glass, A-T. Pérez-Leroux (Eds.), **Contemporary perspectives on the acquisition of Spanish** (pp. 3-20). Somerville, MA: Cascadilla Press. 1997

\_\_\_\_\_. La adquisicìon del lenguaje: nuevas perspectivas Em: M. de Vega & F. Cuetos (Coords.), **Psicolingüística del español** (Capítulo 11, pp. 469-533). Madrid: Trotta. 1999.

LURIA, A. **Introducción evolucionista a la psicología**. Barcelona: Fontanella. 1977

MADAUS, G., SCRIVEN, M., & STUFFLEBEAM, D. L. **Evaluation models**. Boston: Kluwer Nijhoff Publishing. 1983

MANCHÓN, R. **La Evolución del componente estratégico del aprendizaje de lenguas**. *Cuadernos del tiempo libre*. Colección Expolingua. Madrid, 1993, p. 151-166.

MARTÍN, E. Nuevas facetas en la figura del profesor de español como lengua extranjera. **Jornada Sobre Aspectos del Español como Lengua Extranjera**. 1992, p. 227-131). España: Universidad de Granada.

MATOS, F., QUINTANA, E. El apoyo visual en el marco de la exploración de textos escritos: dos experiencias. **Jornada Sobre Aspectos del Español como Lengua Extranjera**, 1992 p. 227-131. España: Universidad de Granada

MENDES, E. **Diálogos interculturais: ensino e formação em português como língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 2011.

MOITA LOPES, L. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

MORAN, P. **Teaching culture: perspectives in practice**. Massachusets: Heinle &Heinle-Thomson Learning, 2001.

MUNOZ, C. (Ed) **Segundas Lenguas. Adquisición en el aula**. Ariel. Barcelona. 2000.

NOHLEN D, **Diccionario de Ciencia Política: Teorías, métodos, conceptos**. Voz: Método Comparativo, México, Porrúa, 2006. Disponible em: [http://www.nohlen.unihd.de/es/doc/diccionario\\_metodo-comparativo.pdf](http://www.nohlen.unihd.de/es/doc/diccionario_metodo-comparativo.pdf) Acessado consultado 04/28/2015.

OLIVERAS, A. **Estudio del Choque Cultural y los Malentendidos**. Serie master E/LE. España: Universidad de Barcelona. 2000.

OLIVEIRA, A. de. O desenvolvimento da competência comunicativa intercultural no ensino de inglês como L2. **Tese de doutorado**: Salvador, 2007.

ORTEGA, L. El desarrollo de la competencia gramatical oral en una segunda lengua a través de la actuación lingüística: Aproximaciones interaccionistas y cognitivas”. Em: MUÑOZ, C. (Ed) **Segundas lenguas: adquisición en el aula**. Ariel. Barcelona, 2000. Págs. 197-228.

\_\_\_\_\_. Atención Implícita a la forma: teoría e investigación Em: MUÑOZ, C. (Ed) **Segundas lenguas: adquisición en el aula**. Ariel. Barcelona, 2000. Págs. 179-212.

\_\_\_\_\_. El Desarrollo de la Competencia Gramatical Oral en una Segunda Lengua a Través de la Actuación Lingüística: Aproximaciones Interaccionistas y Cognitivas Em: **Segundas Lenguas: adquisición en el aula** MUÑOZ, C. Barcelona, Ariel 2000 p 198-222

OSÓRIO, P., MEYER, R. **Português Língua Segunda e Língua Estrangeira: da teoria à prática**. Lisboa: Lidel, 2008.

PASTOR, S. y SALAZAR, V. (Eds.) **Tendencia y líneas de investigación en adquisición de segundas lenguas**. Dpto. de Filología española, Universidad de Alicante, Estudios de Lingüística de la Universidad de Alicante, Anexo 1. 2001.

PAVIO, A. Y BEGG, I. **Psychology of language**. New Jersey: Prentice-Hall. 1981.

PÊCHEUX, M. (1982). **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 2 ed. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 1995.

\_\_\_\_\_. (1980). **Remontémos de Foucault a Spinoza**. El discurso político. Universidad Nacional Autónoma de México. Nueva imagen, 1980. p. 181-199.

\_\_\_\_\_. La sémantique et la coupure saussurienne: langue, langage, discours. Em: MALDIDIER, D. (org.). **L'inquiétude du discours: textes de Michel Pêcheux**. Paris: Éditions de Cendres, 1990, p.133-153.

NUNAN, D. **Designing Tasks for the Communicative Classroom**. Cambridge University Press. 1989.

ONG, W. **Oralidad y escritura. Tecnologías de la palabra**. México, Fondo de Cultura Económica. 2000.

ORTEGA, J. Métodos y enfoques en la enseñanza de una lengua extranjera. **Textos de Didáctica de la Lengua y de la Literatura**, 34, 2003, p. 44-55. España: Editorial Graó.

PRATT, C., GRIEVE, R. The development of metalinguistic awareness: An introduction. Em W. E. Tunmer, C. Pratt & M. L. Herriman (Orgs.), **Metalinguistic awareness in children: Theory, research and implications**, 1984, p. 2-11. New York: Springer-Verlag

RICHARDS, J., LOCKHART, C. (1998). **Estrategias de reflexión sobre la enseñanza de idiomas**. Madrid España: Colección Cambridge de didáctica de lenguas.

\_\_\_\_\_. RODGERS, T. **Enfoques y Métodos en la Enseñanza de Idiomas**. Madrid España: Colección Cambridge de didáctica de lenguas. 1998

RUIZ, G., CHAMORRO, M. La importancia del conocimiento del mundo compartido por la comunidad de hablantes en la clase de conversación de español como lengua extranjera. **Jornada Sobre Aspectos del Español como Lengua Extranjera**, 1992 p. 159-163. España: Universidad de Granada.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. Trad. A. Chelini. J. P. Paes e I. Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1906.

SÁNCHEZ, A. **La enseñanza de idiomas en los últimos cien años: métodos y enfoques**. Madrid: SGEL, 2009.

SÁNCHEZ, A. **Los métodos en la enseñanza de idiomas. Evolución histórica y análisis didáctico**. Madrid: SGEL. 1997.

SANTOS, E., Mendes. A abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN): uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas. **Tese de Doutorado**: Universidade Estadual de Campinas, 2004.

\_\_\_\_\_. **El modelo comunicativo y su aplicación a la clase de idiomas**. España: Sociedad General Española de Libros. 1987.

\_\_\_\_\_. **El enfoque comunicativo aplicado a la enseñanza de la lengua materna: una revisión.** ASOVELE. Caracas, Venezuela. 1996.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental:** língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SERRÓN, S. **El enfoque comunicativo y sus implicaciones- una visión desde la enseñanza de la lengua materna en un marco democrático.** *Letras*, 63, 2000, p. 225-260. Caracas, Venezuela: UPEL – CILLAB.

SOUZA, I. de. **A Cultura Brasileira no Ensino de Português para Estrangeiros.** Salvador, 2004. Texto fotocopiado.

SCARAMUCCI, M. O professor avaliador: sobre a importância da avaliação na formação do professor de língua estrangeira. In: ROTTAVA, L., SANTOS, S. (Orgs.). **Ensino-aprendizagem de línguas: língua estrangeira.** Ijuí: Editora da UNIJUI, p. 49-64, 2006.

\_\_\_\_\_. O projeto CELPE-BRAS no âmbito do Mercosul: contribuições para uma definição de proficiência comunicativa. In Almeida Filho, J. (org.), **Português para Estrangeiros: Interface com o Espanhol.** Pontes, 1995, p. 77-90.

\_\_\_\_\_. Vestibular: instrumento direcionador do ensino de segundo grau? Trabalho apresentado no **V Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada (V CBLA)**, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. 1998.

\_\_\_\_\_. O efeito retroativo dos vestibulares de língua inglesa da Unicamp no ensino de segundo grau de escolas públicas e particulares de Campinas. **Relatório final de pesquisa**, FAPESP 95/06551-9. 1998.

\_\_\_\_\_. CELPE-BRAS: um exame comunicativo. Em Santos, P. e M. J. Cunha (orgs.) **Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998 p. 75-81.

\_\_\_\_\_. O efeito retroativo da avaliação no ensino/aprendizagem, nas atitudes de professores e alunos e na elaboração de material didático em língua estrangeira. **Relatório de pesquisa** CNPq 301151/96-2 (NV). 2001.

\_\_\_\_\_. Evaluación de “proficiencia” em lengua extranjera: relaciones con la enseñanza y evaluación de rendimiento. **Palestra apresentada no Sexto Ciclo Internacional de Enseñanza de Lenguas Extranjeras**, Buenos Aires, Argentina. 2003

\_\_\_\_\_. , Rodrigues, M. Compreensão (oral e escrita) e produção escrita no exame CELPE-BRAS: análise do desempenho de candidatos hispano-falantes. Em: **Português para falantes de espanhol - artigos selecionados escritos em português e inglês** (orgs) Simões, A, Carvalho, A.M. & Wiedemann, L. Pontes Editores, SP, p. 126-144 (no prelo).

\_\_\_\_\_. CELPE-BRAS exam and teacher's perceptions of impact on teaching/assessment of Portuguese as a FL/L2. Trabalho apresentado no **Language Testing Research Colloquium**, Temecula, Califórnia, USA. 2004.

\_\_\_\_\_. Efeito retroativo da avaliação no ensino/aprendizagem em contextos diversos de língua estrangeira/segunda língua: percepções e ações de professores e alunos. **Relatório de pesquisa** CNPq 03822/2002-3. 2004.

SIUFI, G. Cooperação internacional e internacionalização da Educação Superior Em: **Educação Superior e Sociedade** Nro 14. Nueva época, 2009. p. 140.

SAVIGNON, S. **Communicative competente: an experiment in foreign language teaching**. Philadelphia: Center for Curriculum Development. 1972.

SHOHAMY, E. **The power of tests: a critical perspective on the uses of language tests**. Pearson Education, 2001.

SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SCHLATTER, M. CELPE-BRAS: Certificado de Língua Portuguesa para Estrangeiros – breve histórico. In: CUNHA, M., SANTOS, P. (Org.). **Ensino e pesquisa em português para estrangeiros**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

SNOW, C. **Second language learner's formal definitions: An oral language correlate of school literacy** (Tech. Rep. No. 5). Los Angeles: University of California, Center for Language Education and Research. 2000.

\_\_\_\_\_. Bilingüismo y Adquisición de una Segunda Lengua. En: **Psicolingüística**. Compilación. BERKO, J., RATNER, N. España, McGraw Hill. 2000. p. 496.

SPOLSKY, B. The examinations - classroom backwash cycle: some historical cases. Em D. Nunan, R. Berry & V. Berry (eds) **Bringing about changes in language education**. Proceedings of the International Language Education Conference, 1997, p. 55-66, University of Hong Kong, Hong Kong.

STRETTON, H. **The Political Sciences: General Principles of Selection in Social Sciences and History**, Londres: Routledge et al. Vallier, J. Comparative Methods in Sociology, Berkeley: UCP. Wiarda, H. J. (Ed.) 1969.

STERN, H. **Fundamental concepts in language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1983.

TEIXEIRA, M. Sobre a enunciação: a heterogeneidade fundante. Em: TEIXEIRA, Marlene. **Análise do discurso e psicanálise: elementos para uma abordagem do sentido no discurso**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. p. 131-169.

TYLER, R. **Basic principle of curriculum and instruction**. Chicago University. 1950

TRIVERS, R. **Introducción a la investigación educacional**. Buenos Aires. Paidós. 1979.

THORNDIKE, E. **Educational Psychology**. Vol. 1: *The Original Nature of Man*. Vol. 2: *The Psychology of Learning*. Vol. 3: *Work and Fatigue, Individual Differences and Their Causes*. New York: Teachers College Press. 1913-1914

VALLESPÍR, J. Interculturalismo e identidad cultural. **Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, 36, 1999, p. 45-56. España.

WIDDOWSON, H. G. **O ensino de línguas para a comunicação**. Tradução: José Carlos P. de Almeida Filho. Campinas, SP: Pontes, 2005.

\_\_\_\_\_. **Teaching language as communication**. London: Oxford University. 1978.

ZANÓN, J. **La enseñanza del español mediante tareas**. Edinumen. Madrid. 1999.

ZOPPI-FONTANA, M. **O português do Brasil como língua transnacional**. Campinas: RG. 2009.

ZUSNE, L., BLAKELY. **Names in the history of psychology. A biographical sourcebook**. Washington, D. C.: Hemisphere. 1975.

\_\_\_\_\_. **Biographical Dictionary of psychology**. Westport, CT: Greenwood Press. 1984